

Imunoterapia - Vacina para a alergia

A imunoterapia com alergénios, também designada por vacina para a alergia, existe há mais de 100 anos e consiste na administração com o alergénio, que o doente é alérgico, por um período de alguns anos.

Esta forma de tratamento visa “reeducar” o sistema imunológico fazendo com que o organismo reaja menos ou deixe de reagir contra os alergénios específicos. Assim, o objetivo da imunoterapia é reduzir os sintomas que ocorrem após a exposição às substâncias a que se é alérgico.

Quais as vias de administração?

Existem essencialmente duas vias de administração, a via sublingual e a via subcutânea (injetável). A via subcutânea implica que o doente se dirija a local adequado para a sua administração, enquanto a via sublingual é realizada no domicílio. Ambas as vias são eficazes. A escolha relaciona-se com a opção do doente, a idade, o perfil de adesão de cada doente nomeadamente quanto a disponibilidade para deslocações e eventualmente com o tipo de vacina disponível.

Quais os doentes que têm indicação para imunoterapia?

- Doentes com rinite, asma e/ou eczema atópico.
- Doentes com reação alérgica a picadas de insetos (abelhas, vespas) ou ao contacto com materiais de látex (luvas, etc.).
- Doentes com reação alérgica grave ao pêssego ou outras rosáceas (frutos com caroço).

Os doentes devem ser avaliados cuidadosamente no sentido de esclarecimento se a exposição alérgica se acompanha claramente de aumento de sintomatologia.

A imunoterapia pode ser considerada para todos os grupos etários, no entanto a maioria dos estudos aponta os 5 anos como o limite inferior da idade.

Os candidatos a este tipo de tratamento devem ter um perfil de adesão rigoroso ao protocolo terapêutico.

Quais são os benefícios da Imunoterapia?

- A imunoterapia é o único tratamento que pode alterar o curso natural da doença alérgica, sendo possível obter benefícios que se mantêm por vários anos após a paragem desta terapêutica.
- O sucesso é maior se a alergia for apenas a um ou dois grupos de alergénios e se o tratamento for preconizado na fase inicial da doença alérgica.

Quais os riscos da imunoterapia a alergénios?

- Uma vez que a vacina contém as substâncias a que a pessoa é alérgica, existe sempre o potencial risco da sua administração desencadear uma reação, mais frequentemente local, e raramente generalizada.
- Reações locais:** desconforto, calor, comichão ou inchaço no local da injeção. A aplicação local de gelo, de corticosteróides de aplicação tópica e/ou anti-histamínicos orais é o tratamento suficiente. No caso das vacinas sublinguais poderá ocorrer raramente comichão nos lábios ou língua, dor abdominal ou diarreia. Estas reações não carecem de qualquer terapêutica específica podendo ser necessário ajustar a dose.
- Reações generalizadas:** ocorrem em menos de 0,5% dos casos, aparecem fora do local da injeção e podem incluir crises de urticária ou comichão generalizada, rinite, asma ou edema da glote, podendo acompanhar-se raramente de mal-estar geral, hipotensão ou perda de consciência. A base do tratamento é a administração de adrenalina intramuscular e outras medidas terapêuticas sintomáticas.

Vacinas injectáveis: como são administradas e quais são os cuidados a ter?

- Conservar a vacina no frigorífico (entre 2 e 8°C) distante da área de congelação
- Deve ser administrada em Unidade de Saúde por médicos ou enfermeiros com experiência na administração de vacinas para alergias e em local com material necessário para tratamento de uma reação sistémica. Tem de existir sempre um médico presente no local da administração.

- ❁ O tratamento com vacina inclui duas fases: iniciação e manutenção.
 - A iniciação da imunoterapia com vacinas polimerizadas/despigmentadas habitualmente é feita em pauta rápida (*RUSH*) e é ajustada em função do doente.
 - A dose de manutenção em geral é administrada cada 4 semanas.
- ❁ Deve ser administrada em braços alternados, a meia distância entre o ombro e cotovelo, por via subcutânea lenta.
- ❁ Na fase de manutenção o doente deve permanecer sob vigilância, entre 20 a 30 minutos no local de administração da vacina.
- ❁ Não pressionar o local da inoculação após a injeção.
- ❁ Não praticar exercício, esforço físico ou banho de imersão nas 12 horas subsequentes.

Vacinas sublinguais: como são administradas e quais são os cuidados a ter?

- ❁ Conservar a vacina no frigorífico (entre 2 e 8°C) distante da área de congelação
- ❁ O tratamento é feito em casa, de manhã em jejum.
- ❁ O extracto alérgénico em líquido, *spray* ou comprimido, é colocado debaixo da língua onde deve permanecer durante 2 a 3 minutos e depois é deglutido.

Quando adiar a administração da Imunoterapia?

- ❁ Febre, doença infecciosa ou outra patologia aguda.
- ❁ Na semana imediatamente após extração dentária ou qualquer outra intervenção cirúrgica ainda que não complicada.
- ❁ Sintomas intensos da doença alérgica de base, por exemplo asma agudizada
- ❁ Terapêutica anti-hipertensiva com beta-bloqueantes.
- ❁ Terapêutica com antibióticos.
- ❁ Nos casos de viagens de curta duração para fora do local de residência habitual deverá solicitar ao seu Imunoalergologista o ajuste do esquema

terapêutico de modo evitar o transporte da vacina injetável. No caso da vacina sublingual deve manter o esquema de tratamento, mas o transporte desta deve ser condicionado à temperaturas entre 2 e 8°C.

- ❁ A gravidez não constitui motivo para suspender a imunoterapia em fase de manutenção. No entanto não é recomendado início deste tratamento no decurso da gravidez.

Quando reduzir (ou não progredir) com a administração de imunoterapia?

- ❁ Interrupção superior a uma semana do esquema programado (o caso deverá ser avaliado pelo seu imunoalergologista).
- ❁ Durante época polínica ou durante intensa exposição alérgica.
- ❁ Início de nova embalagem de vacina com a mesma composição porque corresponde a lote diferente.
- ❁ No caso das vacinas injetáveis, se tiver havido reação local exuberante (mais do que 5 a 10 cm de diâmetro) à dose de vacina anterior.
- ❁ Se ocorrerem sintomas fora do local da injeção nas 12 horas subsequentes à vacina (deve sempre ser avaliado pelo seu imunoalergologista).

Manter o tratamento com imunoterapia por quanto tempo?

- ❁ A maior parte dos autores recomenda um período de tratamento de 3 a 5 anos;
- ❁ Em alguns casos muito particulares (ex: alergia a venenos) pode justificar-se a manutenção indefinida das vacinas

Caso sofra de alguma doença alérgica, quer seja criança ou adulto, deve procurar o imunoalergologista para determinar se tem critérios para efetuar tratamento com Imunoterapia.

Os dados, opiniões, e conclusões expressos neste material não refletem necessariamente os pontos de vista de Bial, mas apenas os dos Autores. Bial não se responsabiliza pela atualidade da informação, por quaisquer erros, omissões ou imprecisões.